



Botafogo completa 198 anos

Venha abraçar Botafogo. De 8 a 13 de maio - uma semana de shows lazer e cultura em homenagem ao charme e tradição de Botafogo. Veja a programação na página 13 e participe do aniversário de Botafogo



Origem do bairro



O tradicional bairro de Botafogo nasceu em meio a uma guerra e, por pouco, quase terminou na mesma ocasião. O Capitão-Mór e Governador Estácio de Sá (1542-67) fundara a 1º. de março de 1565 a “Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”, na Urca. Tal ato teve por fim não só marcar a ocupação lusitana da Baía, descoberta pelos lusos em 1502 como também expulsar a colônia francesa intitulada “França Antártica”.

Entrevista especial 198 anos

Nessa edição especial dos 198 anos de Botafogo entrevistamos o arquiteto Luis Eduardo Pinheiro da Silva, Gerente de Conservação da Secretaria Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória Histórico-Cultural do Rio SEDREPAHC.

Informe AsEB DVD em homenagem ao Papa

A Igreja Católica e a AsEB tiveram a iniciativa de presentear o Papa com um DVD, com recordações do Rio de Janeiro. O maestro Moacyr Maciel compôs as canções em homenagem ao Papa João Paulo II e agora para homenagear o Papa Bento XVI.

Conselho Diretor

Presidente

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

Vice-Presidente

Fernando de Carvalho Turino

1º Secretário

Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi

2º Secretário

Daniel Pessanha

Diretor de Finanças

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Administração e Patrimônio

Rosita Mary Gonçalves da Rocha

Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente

Geraldo de Oliveira Dias

Diretor de Divulgação e Relações

Públicas

Ana Maria Cantalice Lipke

Diretor Social e Cultural

Cacilda dos Santos

O MANEQUINHO

Informativo da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

Redação e publicidade: 2558 3751
ascom@minasdeideias.com.br

Editores Responsáveis

Aline Garcia e Fábio Amaral

Conselho Editorial

Regina Chiaradia, Fernando Turino, Alcyr Nordi e Neuza Fraga.

Colaboradores

Milton Teixeira e Neuza Fraga

Projeto Gráfico e Diagramação

Minas de Idéias Comunicação Integrada

Edição, Arte e Fotografia

Aline Garcia, Fábio Amaral e Sérgio Caddah

Marketing

Edson Santos (2558 3751 e 3473 1283)

Redação

Fone-Fax: 2558 3751

ascom@minasdeideias.com.br

Gráfica

Jornal Comercio

Tiragem

30.000 exemplares

Distribuição Gratuita



Os e-mails de leitores devem ser enviados para amab@centroin.com.br. O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável

Aline Garcia (MTB: 25.492)

Editorial

Preservação e desenvolvimento



Muito tem se falado e discutido a respeito das APAC's, ou sejam, Áreas de Proteção do Ambiente Cultural, principalmente quando foi definido a do Leblon. Pelo que podemos informar estas áreas foram estudadas e propostas há algum tempo, só que estavam engavetadas. A necessidade de ressurgir-la se deu por conta da desenfreada corrida para aprovação de projetos imobiliários, em regiões valorizadas, sem muito critério.

Alguns aspectos concorreram para isto, mas o que mais se sobressaiu foi a provação da Lei dos Apart-hóteis, induzindo os proprietários de imóveis antigos a negociarem em cima de uma expectativa de valorização imobiliária além do que realmente valiam.

Diante de tal ânsia de construtores e incorporadores, que vislumbravam uma mina de ouro, o atual Governo Municipal teve que se valer de instrumentos inibidores e imediatos que foi a criação de APAC's. Logicamente que tal procedimento se deu como remédio imediatista, já que, por definição, uma área

de proteção visa a preservação do aspecto ambiental e cultural, e não servir de instrumento para conter adensamentos indiscriminados. Estes adensamentos deveriam ser regulados através da legislação específica de planejamento urbano, que no caso do Município do Rio de Janeiro seriam os PEUs – Planos de Estruturação Urbana -, mas que infelizmente não vêm sendo respeitados.

Os moradores querem sim, que a aprovação de novos projetos imobiliários, por parte dos órgãos competentes, leve em conta a infra-estrutura disponível, impactos no sistema viário e ambiental: que sejam definidos os PEUs; e que seja revogada a Lei Operações Interligadas, que permite que projetos sejam aprovados, mesmo violando as regras definidas, em troca de pagamento a um fundo habitacional para empreendimentos populares.

Enfim, resumindo, somos favoráveis a todo tipo de procedimentos que preserve a cultura, o ambiente, a história de um bairro, mas principalmente a sua qualidade de vida.

Regina Chiaradia (presidente da AMAB)

e-mail: modasfain@modasfain.com.br

Home-page: www.modasfain.com.br

MODAS FAIN

Rua Senhor dos Passos, 229 Tel: 2509-0144

Temos Tamanhos Especiais

Parcelamos nos Cartões em até:

3x S/ JUROS

LINHA Praia, Dia, Noite, Gestante e Cirúrgica

| | | | |
|---------------|----------------------|----------|------------|
| SCALA | VALSERA | APENINOS | PATRELLIO |
| SARLINE | MARLAN | MARYAR | MALHA ROSA |
| DEL RIO | MORISCO | MURSA | RINGTON |
| DULOREH | CATALINA | IRGIN | BYFRIDA |
| CINTA MODERNA | ADUA | | |
| VALFRANCE | LADY SHANA | | |
| TRIUMPH | FRUITI DE LA PASSION | | |

Entregas em domicilio (via sedex)

Qualidade com preços especiais

Desconto Especial para Associações e Sindicatos Conveniados com a Loja.

Guia de distribuição do Manequinho

- Centro de Arquitetura e Urbanismo
R. São Clemente, 117
- Shopping dos Sabores
R. General Polidoro, 58
- Casas Sendas
R. Voluntários da Pátria, 311
- Supermercados ABC
R. Voluntários da Pátria, 213
- Salão Dominante
R. Voluntários da Pátria, 239
- Banca do Wellington
Esquina de Voluntários da Pátria c/ 19 de Fevereiro
- Banca do Paulo Cesar
Esquina de São Clemente c/ Bambina
- Banca do Jorge
Praia de Botafogo em frente ao nº 460
- Banca do Maurício Dias
Praia de Botafogo em frente ao nº 74
- Banca do Atilio
R. Bambina em frente ao nº 67
- Banca do Pinheiro
R. Assunção em frente ao nº 2
- Banca do Walmir
Esquina de Mena Barreto c/ Paulo Barreto
- Banca do Beto
R. General Polidoro em frente ao nº 164
- Banca da Lú
Esquina de Álvaro Ramos c/ Assis Bueno
- Banca do José
Esquina das Ruas Assis Bueno c/ Arnaldo Quintela
- Banca da Sorte (Sr. José)
R. Voluntários da Pátria em frente ao nº 357
- Banca do Alexandre
Em frente aos Correios na Voluntários da Pátria
- Banca do Sr. João
R. Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito
- Banca do Pietro Paulo
Esquina das Ruas Marques de Abrantes com Clarisse Índio do Brasil
- Banca do Sérgio Belfiore
R. Barão de Itambi em frente a Casas Sendas
- Banca do Isaías
Praia de Botafogo em frente a Casa & Vídeo
- Banca do Sr. Antônio
R. Prof. Álvaro Rodrigues em frente a Furnas
- Papelaria Voluntários Ltda.
R. Voluntários da Pátria, 36 Loja A
- Banca do Sr. Antônio Agapito
R. Real Grandeza em frente ao nº 193
- Banca do Armando
R. Voluntários da Pátria em frente ao nº 402
- Banca do Francisco
Esquina de Voluntários da Pátria c/ Capitão Salomão
- Banca do Carmelo
Dentro da Cobal
- Tratoria Il Pastario
R. Voluntários da Pátria, 361 Loja B
- Bar do Paqueto
R. Mena Barreto esquina c/ Sorocaba
- Estação Botafogo
Rua Voluntários da Pátria, 88
- Modas Fain
Rua Senhor dos Passos, 229 -Centro
- Espaço Unibanco
Rua Voluntários da Pátria, 35
- UFRJ/ECO
- Centro Empresarial Mourisco

Participe das reuniões da AMAB. Toda 1ª e 3ª terça-feira do mês, às 20 horas no Colégio Santo Inácio

**Telefone da AMAB: 2551 3113
Para anunciar: 3473 1283**

Origem do bairro

por Milton Teixeira*



O tradicional bairro de Botafogo nasceu em meio a uma guerra e, por pouco, quase terminou na mesma ocasião. Com efeito, o Capitão-Mór e Governador Estácio de Sá (1542-67) fundara a 1.º de março de 1565 a “Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”, na base do “Morro Cara-de-Cão”, na Urca, onde hoje existe o Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João. Tal ato teve por fim não só marcar a ocupação lusitana da Baía, descoberta pelos lusos em 1502 e até então presa fácil de aventureiros, como também expulsar a colônia francesa intitulada “França Antártica” que havia se estabelecido em 1555 onde hoje é a Ilha de Villegaignon.

No mesmo ano da chegada, em julho, Estácio começa a doar terras em regime de sesmarias a colonos e agricultores para que desenvolvessem a região. Tais doações, além de generosas, estavam livres de impostos e emolumentos, obrigando-se apenas ao beneficiado medir suas terras e delas deixar registro na Câmara de Vereadores, bem como desenvolver alguma cultura nelas.

Uma das primeiras doações foi, no entanto, para seu amigo particular, o futuro Vereador, sesmeiro e “Mordomo da Arquiconfraria de São Sebastião”, o vicentino Antônio Francisco Velho. Era uma doação deveras respeitável, pois abrangia toda a enseada das futuras praias de Botafogo, Urca, Morro da Viúva e parte do Flamengo, até a altura da casa “Carioca”, erguida em 1503 como uma malfadada feitoria lusitana num braço do Rio Carioca, mais ou menos onde hoje é a Rua Cruz Lima, no Flamengo. As terras de Francisco Velho abrangiam, portanto, áreas correspondentes hoje, aos bairros de Botafogo, Urca, Flamengo (parte), Humaitá e Lagoa (parte).

A doação constituía-se basicamente num vale, formado pelos morros que serão batizados no século XVII de São João e Da. Marta, cortado por dois grandes rios: o “Berquó” ou “Brocó”, que ainda hoje existe passando canalizado pelo Cemitério São João Batista, assim chamado no final do séc. XVII em lembrança de um dos proprietários locais, o Ouvidor Francisco Berquó da Silveira; sendo o outro rio o “Banana Podre”, em grande parte também canalizado, passando paralelamente à Rua São Clemente, pelos terrenos de algumas mansões, estando a descoberto ainda em algumas propriedades.

Havia também uma Lagoa de restinga, ligada ao mar, onde hoje está a Rua Dezenove de Fevereiro (e que teima em reaparecer sempre que chove), mas a principal e mais bela atração da doação era, sem dúvida alguma, a formosa enseada de águas plácidas, tão calmas que os franceses de Villegaignon a batizaram de “Le Lac” - o Lago.

Os índios tamoios, primitivos habitantes, não se sensibilizaram com a beleza da enseada, não lhe dando nome em especial.

Chamavam Botafogo de “Itaóca”(casa de pedra), em referência a uma fuma que ainda existe onde hoje é o Humaitá (fica no final da Rua Icatu).

A partir de 1565, surge o primeiro nome português do local, a “Enseada de Francisco Velho”. E por esse nome foi conhecida por mais de quarenta anos. Francisco Velho era casado com D^a. Ana de Moraes de Antas, de tradicional família vicentina, vinda com Martim Afonso em 1532, e descendente de várias casas reais européias. Em Portugal, a família era possuidora do tradicional “Paço de Antas”, daí o sobrenome.

O casal teve ao menos uma filha, Da. Isabel Velho, casada com outro fundador do Rio de Janeiro, Antônio de Mariz Coutinho, futuro Vereador e que entraria na literatura romântica do séc. XIX como o pai de “Ceci”, do romance “O Guarani”, de José de Alencar.

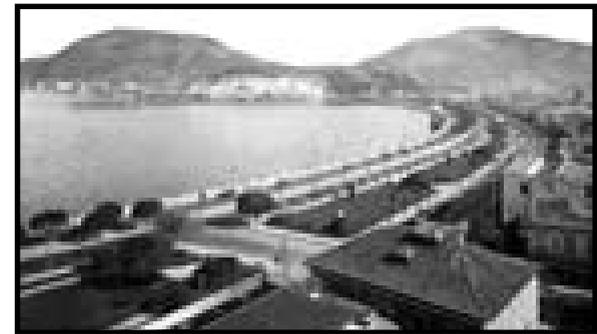
Quando houve a expulsão dos franceses em março de 1567 e a transferência da cidade para o Morro do Castelo, a família Velho passou a residir em morada erguida onde hoje existe o imenso edifício neoclássico da “Universidade do Brasil”, na Avenida Pasteur, antiga “Praia da Saudade”. Deve-se em boa hora lembrar que a topografia de então era bem diferente da atual. Não existia a Praia Vermelha, nem o terraplano onde hoje figura a Praça General Tibúrcio. O Morro da Urca, junto com o Pão de Açúcar e o Cara-de-Cão formavam uma ilha, separada do continente. O Oceano Atlântico comunicava-se diretamente com as praias da Saudade e Botafogo. Somente em 1697 é que se fez o aterro que ligou a Urca ao continente.

Curiosamente, Francisco Velho veio a ser nosso primeiro “seqüestrado” no Rio de Janeiro, pois foi capturado em janeiro de 1567 pelos índios tamoios quando foi ao mato cortar troncos para erguer a capela de São Sebastião. Velho foi rescaldado com vida pelos portugueses, depois de épica batalha travada próximo ao que é hoje o Morro da Glória, a 20 de janeiro de 1567, onde ocorreu espetacular embate entre cinco canoas portuguesas e cento e oitenta tamoias, com vitória lusitana onde, ao que se diz, até o próprio São Sebastião em pessoa apareceu para “dar uma

mãozinha”. O embate entrou para a história como a “Batalha das Canoas”.

Já bem idoso, Francisco Velho vendeu suas terras em 1590 ao seu colega de aventuras, o alentejano de Elvas, João Pereira de Souza Botafogo (1540-1605), sertanista famoso, e que deixara Portugal, ao que se diz, por embaraços financeiros. João Pereira emprestaria seu nome em definitivo ao bairro, que se chamou Botafogo desde então. O curioso é que possivelmente não era nome de nascença, mas sim apelido, muito comumente dado em Portugal aos arcabuzeiros, homens especialistas em armas de fogo manuais.

Portanto, os dois primeiros moradores do bairro já sofriam de velhos problemas cariocas: seqüestro (Antônio Francisco Velho) e inadimplência (João Pereira de Souza Botafogo).



Av. Beira Mar - foto: A. Ribeiro



Praia de Botafogo com sua muralha em 1914 - foto: Anônimo



Praia de Botafogo 1875 - foto: Marc Ferrez

Expansão urbana e estruturação de Botafogo*

Fazendo parte da freguesia rural de São João Batista da Lagoa, que compreendia a maior parte dos atuais bairros da Zona Sul carioca, o arrabalde de Botafogo, até o final do século XVIII, não tinha um papel muito expressivo na Cidade do Rio de Janeiro. Suas terras compunham a Fazenda do Vigário Geral, de propriedade de Clemente Martins de Mattos. Com a morte deste, em 1702, elas sofrem seu primeiro processo de repartição, dando origem a três chácaras: a da Olaria, compreendendo a maior parte do atual bairro de Botafogo, a do Outeiro e a do Vigário Geral.

A instalação da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, provoca a expansão das funções administrativas da capital da colônia, assim como a abertura dos portos e a conseqüente intensificação das atividades comerciais. Botafogo passa a abrigar as camadas abastadas da população que se deslocam das freguesias centrais em busca de seu clima agradável e do encanto de suas belezas naturais.

A Fazenda da Olaria foi adquirida inicialmente pelo Conde dos Arcos, último vice-rei do Brasil. Em 1825 ela é transferida para Joaquim Marques Baptista de Leão, que é o primeiro dos moradores de Botafogo disposto a urbanizá-lo, dando-lhe a aparência de um bairro. Subdivide suas glebas para loteamento e abre nelas duas ruas por volta de 1826, a Real Grandeza e a Nova de São Joaquim (Voluntários da Pátria). Seus herdeiros abriram, em 1853, a rua Marques e o Largo dos Leões, onde se situava a mansão da família.

Se até meados de 1850, a figura da transferência de propriedade na área é a chacara, a partir daí será o lote de padrões nitidamente urbanos. Um agente acelerador desse processo foi, sem dúvida, a acessibilidade criada com a introdução de uma série de meios de transporte coletivo que passam a servir Botafogo a partir de 1840, ligando-o ao Centro da cidade. A implantação desses meios de transporte, acessíveis às camadas médias e baixas, com maior capacidade de passageiros e cargas e maior número de viagens diárias, decreta o fim do isolamento de que se beneficiava a aristocracia residente.

A chegada do bonde em 1871, cruzando o bairro e indo até o Jardim Botânico, mudando radicalmente a trama intra-urbana da cidade em geral, atinge Botafogo em particular, ocorrendo a ampliação do número de estabelecimentos comerciais.

Botafogo terá, ao fim do século XIX, lançada praticamente toda sua malha viária atual. O final do século XIX introduz um novo agente neste desenho, que são as primeiras iniciativas organizadas por empreendimentos imobiliários. O Banco Mercantil promove a abertura e a venda de lotes concomitantes das ruas Assis Bueno, Álvaro Ramos, Arnaldo Quintela, Fernandes Guimarães, São Manuel, Rodrigo de Brito, Oliveira Fausto e Travessa Pepe. Os irmãos Farani fazem a mesma coisa com a Farani, Barão



Vista da Praia de Botafogo com seu Pavilhão de Regatas 1905 - Anônimo

de Itambi, Jornalista Orlando Dantas, Clarisse Índio do Brasil, Visconde de Caravelas, Visconde Silva, Pinheiro Guimarães e Conde de Irajá. Em fins de 1890, seriam abertas as ruas: 19 de Fevereiro, Aníbal Reis, Paulino Fernandes, Vila Rica, Tereza Guimarães, Elvira Machado, Martins Ferreira, Capistrano de Abreu, Diniz Cordeiro e João Afonso.

A Rua Voluntários da Pátria, que em 1871 não tinha nenhuma expressão em termos de localização de estabelecimentos comerciais, surge dez anos depois como a de maior número de estabelecimentos no bairro.

A crescente mudança funcional do bairro pode ser especialmente sentida pela transformação que sofre a enseada de Botafogo. Este segmento do bairro, de ocupação originalmente aristocrática, vai mudando sua função principal ainda no decorrer da segunda metade do século XIX, transformando-se na segunda via em importância comercial e de serviços do bairro. Nas primeiras décadas do século XX, já é nítida a concentração de colégios e hospitais.

Nos primeiros 30 anos do século XX o Poder Público muda radicalmente o seu papel no movimento de expansão urbana. O Poder Público passa a dar suporte técnico e financeiro à realização do lucro do capital privado através

de empreendimentos imobiliários.

O bairro passa por um novo processo de ocupação e adensamento, agora acompanhado e avalizado pelo Poder Público através de Projetos de Alinhamento de abertura de novas ruas, concomitantemente a novos loteamentos, principalmente no período 1925-30.

No bojo da ocupação do bairro, agora tutelada pelo Poder Público, surgem as vilas e habitações coletivas. É digno de nota o surgimento, nos anos trinta, dos primeiros dados estatísticos indicativos da favelização nos morros do bairro, como Pasmado, Saudade e São João. Paralelamente, o processo de ocupação das encostas do Corcovado nesse período, demonstra o início da saturação da parte plana do bairro.

Em 1933, aproximadamente 30% do total de prédios existentes no bairro é constituído de casas em avenidas, concentradas principalmente na Rua São Clemente, no trecho que vai até a Rua Real Grandeza. Em 1937, estão definitivamente encerradas as construções de vilas em Botafogo, por impedimento da legislação municipal. Esta proibição, aliada à renovação das técnicas de construção, permitirão o processo de adensamento do bairro, através de novas formas construtivas, primeiro com pequenos prédios de três a quatro andares, mais tarde, com edifícios de maior altura.

O período compreendido entre 1940 e 1960, marcado por um “boom” imobiliário nos bairros da orla marítima, principalmente em Copacabana, é uma época de relativa estagnação para Botafogo. O papel de Botafogo como centro de serviços especializados para os demais bairros da Zona Sul já está em marcha nesse período.

A contínua e crescente utilização das ruas de Botafogo como eixos de passagem, numa resposta mecânica do Poder Público ao aumento progressivo do volume de tráfego gerado, e na busca de interligar, a qualquer custo, os diferentes pontos da cidade, acabam por inviabilizar tentativas eficazes de controle e aproveitamento mais racional do seu espaço. A valorização do solo ao longo desses eixos fomentou a competição pela sua utilização entre diversos setores da atividade social e econômica, estimulando a renovação da área, a sua diversificação funcional e verticalização, provocando a expulsão de grande parte de seus antigos moradores e transformando sua paisagem. É um pouco desse Botafogo “remanescente” que consideramos fundamental preservar.

* Texto baseado no artigo de Sergio Lordello e na publicação “Botafogo/ história dos bairros”, de vários autores, João Fortes Engenharia, 1983.

Viver faz *bem*



REPRODUTORES: FOTOGRAFIA: ANDRÉ LOPES/OLYMPIA; DESIGN: ESTRELA

Diagnóstico, tratamento e recuperação em um só lugar.

Empresas pioneiras no Rio de Janeiro estão juntas para oferecer a você e sua família o que há de mais moderno na área de saúde. Confira.

Emergência Geral 24 horas
Internações Clínicas e Cirúrgicas
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
Traumatologia e Ortopedia
Consultas em diversas especialidades
Fisioterapia Ambulatorial e Domiciliar
Urgências Urológicas

Tomografia Computadorizada 24 horas
Radiologia Geral 24 horas
Ultra-sonografia
Ecocardiograma
Doppler Colorido
Drenagem Linfática
RPG (Reeducação Postural Global)

Tratamento da Coluna Vertebral
Fraturas
Tumores
Osteoporose
Hérnias de Disco
Doenças degenerativas
Cirurgias Percutâneas (sem incisão)



CSPM - Casa de Saúde Pinheiro Machado e CIPM - Centro de Imagem
Rua Pinheiro Machado, 151 - Laranjeiras
Tel: 2125-4882 (24h) - 2125-4844 (exames) - www.cspm.com.br
Em frente ao Palácio Guanabara - Estacionamento com manobrista no local
Particular e Convênios

Coluna-coM - Tratamento das patologias da Coluna Vertebral
Laranjeiras - Centro Médico CSPM - Rua Pres. Carlos de Campos, 332
Tel: 2553-4891 (direta) - 2125-4882 - www.colunacom.com.br
Tijuca - Shopping 45 - Pça Saenz Pena, 45 loja 123 (subsolo) - Tel: 2568-9646
Duque de Caxias - Catifeil - Av. Marechal Floriano, 100 - Tel: 2107-1700

Aqui, conhecimento e afeto andam de mãos dadas

Da Educação Infantil à 9ª série do Ensino Fundamental



Rio de Janeiro | Belo Horizonte | Cidade Nova (RJ) | Brasília | Goiânia | Chaparrão

COLÉGIO LOGOSÓFICO GONZÁLEZ PECOTCHE

SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO

DESDE 1988



Rua General Polidoro, 36
Botafogo - Rio de Janeiro/RJ
Cep: 22280-005

2543-1138

www.logosofia.org.br www.colégiologosofico.com.br

INTERNET
Equipamentos de Informática
Serviços de Conversão
Impressões
Xerox

PROMOÇÃO
Entregue o anúncio e ganhe
15 minutos na Internet
Promoção válida até 18/05/2007

End: Praia de Botafogo, 444 Loja C
Tel: 2226-7333 e-mail: cyberpobota3@yahoo.com.br

PISTACHE

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Almoço Buffet Completo
Saladas, pratos quentes
e sobremesas à vontade
R\$ 25,90

E PARA A CRIANÇA:
Espaço PISTACHINHO

Oficinas de artesanato,
de artes, teatro de bonecos,
contação de histórias e outras brincadeiras.

Rua Marquês de Olinda, 11 (Próximo com Praia de Botafogo 200)
Tel: 2557-4128 - 2557-4202 - www.restaurantepistache.com.br

Cortiço
Restaurante - Bar - Pizzaria

Comida Caseira
Diariamente das 11h. às 16h.
Sáb, Dom. e Feriado até 16:45h.

100Gr. R\$ **1,59**

A partir das 18h. servimos a la carte - A Melhor
Pizza do Bairro - Saborosos Petiscos e
Diversos Drinks - Pratos Executivos a R\$ 7,00

Salão de Festas para 150 pessoas

Rua das Laranjeiras, 20 - Reservas: 2557 1447
Estacionamento em frente (Gepark)

Programação Musical:
4ª Feira - Cortiço Zouk.
R\$ 10,00 - 21h.
5ª Feira - Black Music "Soul".
R\$ 7,00 - 19h.
6ª Feira - Festa Planet Zouk.
R\$ 10,00 - 22h.
1º Sábado do mês - Festa
Cardápio Musical (anos 60, 70
e 80). R\$ 6,00 - 20h.
2º e 4º Sábado do mês -
"Remexão no Cortiço" Choro
e Samba. R\$ 3,00 - 19h.

ANUNCIE NO MANEQUINHO: O MELHOR JORNAL DE BAIRRO

LIGUE: 3473 1283 ou 2558 3751

Novo curso:
Windows Vista

Treinamento em:

- Office: Word, Excel, PowerPoint, Access, OpenOffice
- Meio Ambiente Unix/Linux: Administração Básica do Sistema e de Redes, Servidores (DNS, SendMail, Samba, NFS), Segurança de Redes, Preparatório para Certificação LP nível 101/102
- Montagem e Manutenção de micros
- Internet: HTML, Flash, Dreamweaver, Fireworks
- Gráficos: Adobe PhotoShop, Adobe In-Design, CorelDraw

Turmas abertas
Matricule-se já!

www.kriptum.com.br - (21) 2541-2911
Rua Arnaldo Quintela, nº 15 - Botafogo - RJ

KRIPTUM
INFORMÁTICA
Seja um franqueado Kriptum.

DE:

RJZ Cyrela

PARA:

Parabéns
Botafogo!

Primeiro, trouxemos o cartão. Em breve, vamos entregar o presente.

Homenagem da RJZ Cyrela aos 198 anos de Botafogo.
Em breve, teremos o orgulho de construir um presente à altura de sua beleza e história incomparáveis.

RJZ
ENGENHARIA
www.rjz.com.br

 **CYRELA**
BRAZIL REALTY
www.cyrela.com.br

A MELHOR EMPRESA DO ANO - PRÊMIO ADEM 2008

Leilão é privatização!

Não à privatização do nosso Petróleo e Gás!

Você vai deixar o nosso petróleo e o nosso gás serem entregues às multinacionais?



Você venderia o arroz e o feijão da sua despensa barato hoje, para comprar muito mais caro amanhã?

Os leilões realizados pela ANP das nossas áreas promissoras em petróleo e gás são, de fato, a privatização do nosso potencial de petróleo e gás.

Enquanto as principais nações do mundo procuram poupar as suas re-

servas de petróleo, o governo brasileiro, na contramão da história, continua teimando em leiloar, privatizar, entregando para multinacionais as nossas áreas promissoras em petróleo e gás, via a famigerada ANP.

Você sabia que a produção de

petróleo começará a diminuir, em nível mundial, nos próximos anos? E que o consumo global continuará aumentando?

Pois saiba que estamos nos aproximando do ponto máximo de produção de petróleo e gás no mundo, e a uma

rápida aproximação do declínio dessa produção, em contraposição a aumentos significativos no consumo mundial, principalmente devido a entrada da China no mercado de consumo.

Basta verificar que a maioria dos países do mundo, que não possuem grandes reservas, procuram poupar suas próprias reservas. Ou prestar atenção no preço do petróleo no mercado internacional, que dobrou em pouco tempo: em 2004, quando denunciávamos a 6ª rodada do criminoso leilão de privatização do nosso petróleo, o preço de um barril era cerca de 30 dólares e hoje beira os 70 dólares cada barril!

Fontes alternativas demoram!

Além disso, parece óbvio que os países ricos estão usando os preços elevados como forma de conter o consumo de petróleo e postergar o fim da era petróleo, o que significa que os preços continuarão aumentando.

Você, como bom brasileiro, vai deixar esse patrimônio, petróleo e gás, que está sob as terras e mares brasileiros, ser entregue ao controle das multinacionais apátridas?

É verdade que cientistas buscam fontes alternativas de energia. Contudo, mesmo que uma nova alternativa seja rapidamente desenvolvida,

pergunta-se: como a humanidade vai trocar todo os motores e instalações industriais que funcionam à base de derivados de petróleo em poucos anos? Qual é o custo dessa troca?

Fala-se na energia de biomassa, álcool, biodiesel... Mas, nesse ponto, o renomado cientista brasileiro, Rogério Cezar de Cerqueira Leite, em artigo publicado na Folha de São Paulo, de 21/08/2005, esclarece que para substituir todos os derivados de petróleo queimados hoje, seria necessário cultivar em cana ou eucalipto, uma área equivalente ao dobro da área cultivada em todo o Planeta Terra. Ele também aborda que o custo e a eficiência das demais fontes alternativas de energia conhecidas hoje (solar, eólica, hidroelétrica...) não conseguem substituir, em intensidade de uso, o petróleo.

Devemos, sim, investir em fontes alternativas renováveis de energia, mas não podemos nos iludir que elas substituirão o uso intensivo de derivados de petróleo, a curto prazo.

Além do que, o petróleo tem outro uso muito mais nobre como fonte das matérias-primas para a indústria petroquímica. Assim, mesmo que surja uma nova fonte que substitua o petróleo como energia, temos que pensar também nesse aspecto.

É preciso reagir e lutar! Vamos nos espelhar no exemplo do povo da Bolívia

Desde a luta “O Petróleo é Nosso”, na década de 50, desencadeada por verdadeiros nacionalistas, alguns dos quais deram sua própria vida por essa causa, que culminou com a criação da Petrobrás, como empresa 100% brasileira, até a década de 90, o petróleo era um monopólio brasileiro, exercido pela grandiosa Petrobrás. As ações ordinárias da Petrobrás estavam sob o controle do governo e de brasileiros natos.

Com a eleição de Fernando Collor de Mello, reintensificaram-se os ataques contra a Petrobrás. Fracassada essa tentativa, com a deposição deste, foi então eleito Fernando Henrique

Cardoso (FHC), que com seus compromissos obscuros de privatária (privatização + pirataria), sob um congresso entreguista, desencadeou a entrega, de fato, do nosso petróleo e gás, tirando da Petrobrás sua função, que durante meio século, exerceu de forma brilhante e digna.

Com isso, a maior parte das ações totais da Petrobrás passaram às mãos de acionistas estrangeiros, representando sangria de bilhões em remessas de lucros para o exterior.

Não bastasse isso, FHC e sua base parlamentar aprovaram a Lei 9478/97, internacionalizando o nosso petróleo e gás, permitindo não só que as multinacionais venham aqui

explorar petróleo e gás, nas áreas promissoras mapeadas pela Petrobrás, como também permite que todo o petróleo e gás produzidos sejam exportados, deixando os brasileiros a ver navios. Vazios...

Aliás, esta é uma incoerência do governo Lula: ao mesmo tempo que investe para nacionalizar o setor de construções de navios e plataformas, encomendados pela Petrobrás, continua leiloando, privatizando, nosso petróleo e gás! Será que uma dessas multinacionais vai encomendar navios e plataformas no Brasil ou nos países onde se pratica mão-de-obra escrava, só pensando no menor custo e no lucro máximo?



Manifestação contra a 6ª Rodada da ANP, em 17/08/2004

LEILÃO é PRIVATIZAÇÃO! NÃO à PRIVATIZAÇÃO DO NOSSO PETRÓLEO E GÁS!

PARAR IMEDIATAMENTE OS LEILÕES, as privatizações, do nosso petróleo e gás, e renacionalizar a Petrobrás é uma questão de Soberania Nacional! É NOSSO DEVER.

A Petrobrás, desde que foi criada em 1953, tem garantido o abastecimento de derivados de petróleo para toda a população brasileira, além de matéria-prima para a indústria petroquímica e combustível para a indústria em geral, em todo o território nacional, sem nunca ter falhado.

Itimamente, a Petrobrás tem fornecido derivados de petróleo aos brasileiros a preços menores que os do mercado internacional, o que foi motivo de críticas pela imprensa antipátria, que fomenta uma polêmica no seio da população brasileira de que com isso os interesses dos acionistas estariam sendo contrariados, pois perderiam ganhos, acionistas estes, que, infelizmente, pelas privatizações de FHC, quase a metade são estrangeiros.

A imprensa antipátria critica a Petrobrás, mais uma vez, porque ela estava servindo com fidelidade ao povo brasileiro. E por essa prática de vender derivados de petróleo aos brasileiros a preços abaixo dos do mercado internacional, a Petrobrás também está sendo processada pela multinacional REPSOL, que fechou a Refinaria de Manguinhos alegando prejuízos, demitindo centenas de famílias, porque prefere exportar o petróleo que produz ao invés de refinar aqui.

A Petrobrás também está, cada vez mais, se destacando como integradora dos povos da América do Sul, além de grande integradora da Nação Brasileira.

Mas, a Petrobrás não só é a maior Empresa do nosso País, como também é a Empresa que mais investe em pesquisa, em apoio a movimentos culturais, apoio às causas ambientais e apoio aos movimentos sociais.

Diversos povos de países vizinhos, da América do Sul, têm feito verdadeiras revoluções pela renacionalização do petróleo e gás. Vide a decisão do Presidente da Bolívia, de Evo Morales, que NACIONALIZOU o petróleo e gás dos Bolivianos, e diga-se, contou com o apoio do Presidente Lula, bem como da grande maioria do povo brasileiro.

Porque Lula não faz o mesmo no Brasil?!

O Iraque, já está claro para o mundo, foi invadido por ser o país que tem as segundas maiores jazidas de petróleo do planeta.

As diversas guerras do Golfo Pérsico têm por trás delas o petróleo.

Tentam nos enganar que a Petrobrás arremata a maioria dos blocos leiloados! Na verdade é um absurdo a Petrobrás comprar áreas que ela mapeou, que já eram dela! Agora a famigerada ANP inova bloqueando a livre participação da Pe-

trobrás. A serviço de quem a ANP aplica mais esse golpe?

As empresas estrangeiras não terão compromisso com a preservação do potencial produtivo dos campos de produção e não terão o mesmo zelo em explorar, da forma mais racional possível, as jazidas. Procurarão sim maximizar a produção e antecipar os lucros, podendo causar perdas irreversíveis nos reservatórios.

Além do que, por imposição, a Petrobrás é obrigada a se associar com as multinacionais, por exemplo, como está acontecendo com o Campo Gigante de Mexilhão, no litoral de Santos, onde a Petrobrás encontrou gás e está tendo que ceder parte para as multinacionais Repsol e Shell, em obscuras transações.

Considerando que a auto-suficiência conquistada pela Petrobrás, combinada com os altos preços do petróleo no mercado internacional, e se for contabilizado o petróleo produzido pela Petrobrás a preços internacionais, isto representará lucros cada vez maiores para a Petrobrás, e se for mantida a posse de quase 50% das ações dela nas mãos de estrangeiros, isto representará cada vez maiores remessas de recursos ao ex-

terior a título de pagamento de lucros aos acionistas estrangeiros, representando sangria dos recursos da população brasileira.

Estes recursos fazem falta para investimentos nos programas sociais e para a geração de emprego e renda e mesmo para pesquisas de novas áreas promissoras em petróleo e gás, ou fontes alternativas de energia.

Essa remessa de lucros virá dos preços cada vez maiores pagos pelo povo brasileiro pelos derivados de

petróleo, só para saciar a sede de lucro dos acionistas estrangeiros.

Por tudo isso a RENACIONALIZAÇÃO da Petrobrás é uma questão de soberania nacional, de integridade da Pátria e de defesa dos legítimos interesses do POVO BRASILEIRO.

Una-se aos verdadeiros brasileiros. Vamos todos exigir do governo federal:

NACIONALIZAÇÃO JÁ!

Tudo de petróleo e gás para a Petrobrás!
Petrobrás 100% Brasil!

LEILÃO é PRIVATIZAÇÃO!

NÃO à PRIVATIZAÇÃO DO NOSSO PETRÓLEO E GÁS!

Assine o abaixo-assinado e ajude a coletar assinaturas: baixe o abaixo-assinado nos endereços **www.aepet.org.br** ou **www.sindi.petro.org.br** ou peça e devolva material da campanha no Sindipetro-RJ - Av. Passos, 34 - fone (21)3852-0148, ou na AEPET - Av. Nilo Peçanha, 50/2409 fone (21)2533-1110.

SINDIPETRO-RJ - SINDIPETRO-CAXIAS - ASTAPE-CAXIAS - AEPET - CLUBE DE ENGENHARIA - CONFEA - CREA-RJ - SENGE - CRQ-RJ - FAMERJ
CONAP - AMBEP - SINDICATO DOS PORTUÁRIOS - SINDICATO DOS ECONOMISTAS - FUP - FNP - CUT - MODECON - MST

LEI DO GÁS: FARSA PRIVATISTA

Ataque entreguista - o mesmo grupo que conduziu a privatária - privatização criminosa das estatais - tenta descaradamente mais uma vez entregar, aos "amigos", que financiaram suas campanhas, o patrimônio do povo brasileiro. A chamada Lei do Gás, projeto nº 334/07, de autoria do ex-senador Tourinho (PFL-Bahia) é na verdade mais uma tentativa entreguista deste mesmo grupo político cujo único interesse é o desmonte do estado e do patrimônio público.

De fato o que vemos é que todo investimento realizado pela Petrobrás em décadas de trabalho profícuo pas-

saria gentil e gratuitamente à utilização de outras empresas, multinacionais. Toda infra-estrutura para transporte do gás seria utilizada, também, por outras empresas concorrentes privadas. Vale lembrar que todos os dutos construídos e a construir foram de iniciativa da Petrobrás.

O investimento realizado pela Petrobrás passaria a outras empresas

MOTIVO - É um investimento de grande porte e de risco, não interessando a visão imediatista das grandes empresas petro-

líferas. Mesmo com a aceitação do senador Rodolpho Tourinho (PFL/BA) de modificar alguns pontos do seu projeto, precisamos nos manter vigilantes, pois na verdade a alma do projeto é o livre acesso às tubulações para outras companhias e a subs-

tituição das autorizações dadas pela Petrobrás para as outras companhias para utilização de gasodutos, através de concessões pela ANP (Agência Nacional de Petróleo).

O Projeto de Lei do Gás que tramita no Congresso Nacional pode - se aprovado - trazer grandes prejuízos ao país e principalmente à Petrobrás. Na audiência pública realizada pela Comissão da Lei do Gás da Câmara dos Deputados, no dia 24 de abril, diretores do Sindipetro-RJ alertaram para os perigos da lei, na

forma como está sendo proposta, especialmente com relação aos gasodutos. Há três projetos em tramitação no Congresso. A proposta do Ministério das Minas e Energia prevê que os gasodutos da Petrobrás sejam entregues às empresas privadas após 10 anos de utilização. A do ex-senador Tourinho (PFL/BA) determina oito anos, ambos por concessão. Já o projeto de Luciano Zica (PT-SP), defende os interesses do país e garante o patrimônio da Petrobrás, pelo regime de autorização.

Jayme Santos desde os anos 20 trabalha na Padaria Imperial

Por Cláudio Henrique*

Foi caminhando por uma dessas ruas ou avenidas apinhadas de gente – como a Voluntários da Pátria, em Botafogo, ou a Rio Branco, no Centro – que um dia me dei conta de um destino trágico, porém irrefutável: quando avistamos uma aglomeração de pessoas transitando na cidade podemos afirmar, com mínima margem de erro, que, em 100 anos, nenhuma delas estará viva para contar como era o mundo o qual o conhecemos. Essa é uma das características que me fascinam na história: geralmente o que temos é relatos – nunca testemunhos.

Por essas e outras tanto me emociona encontrar gente que pode nos contar, por experiência própria, como era a vida décadas atrás. Por essas e outras, também, me emocionei tanto ao conhecer Jayme Santos, 95 anos, que desde os anos 20 trabalha na padaria Imperial, esquina de Real Grandeza com Voluntários da Pátria. Quer conhecer mais sobre o passado de Botafogo? Passe na Imperial compre alguns suculentos pães doces e troque um dedo de prosa com o Senhor Santos – como é chamado, carinhosamente, pelos funcionários. Como a coxinha de frango da casa, é conversa sempre muito saborosa.

Jayme já foi de tudo na Imperial: de balconista a sócio do negócio. Hoje desfila seus coletes e calças de alfaiataria na contabilidade, no segundo andar do estabelecimento. É ali que guarda uma preciosidade: um exemplar

de 1951 de *A Cruz*, jornal que era editado pela paróquia da Matriz. Na capa, extensa reportagem sobre os 25 anos da padaria. “Já tivemos salão de chá, como a Colombo”, conta Santos, citando a tradicional confeitaria do centro da cidade. Plínio Salgado, Miguel Couto, Epitácio Pessoa e Oswaldo Cruz são alguns dos nomes célebres que moravam em Botafogo nesta época áurea da Imperial e certamente já contaram com aqueles fornos pra seus desjejuns.

Santos fala com saudade de Albino Luis da Silva e Clarêncio Costa, os fundadores da Imperial – cujos nomes ainda constam no belíssimo relógio de madeira que resistiu às reformas impiedosas da casa. E relembra os bons costumes de outrora. “Os jovens casais de namorados passeavam pela Praia de Botafogo”, suspira, com voz pausada.

Fico, então, a imaginar o que passa pela cabeça deste senhor de 95 anos (desde os nove no bairro) ao voltar para casa, no trajeto entre a padaria e a Rua General Dionísio. O barulho da Voluntários, a gente sabe, é ensurdecedor. Nós, moradores, somos testemunhas dos problemas que enfrentamos no bairro que tanto amamos. E temos que escrever e nos manifestar sobre isso. Até porque, em 100 anos, nenhum de nós estará aqui para contar.

Cláudio Henrique é jornalista e autor do livro Botafogo, o “patinho feio” da cidade.



Jayme já foi de tudo na Padaria Imperial: de balconista a sócio do negócio

Moradores de Botafogo ganham 50% de desconto na Cia de Teatro Contemporâneo



Os musicais infantis *Naipi*, *A Indiazinha* e *As Lendas Bra-sileiras* em cartaz nos dias 12 e 13 de maio, no teatro Sede da Cia de Teatro Contemporâneo terão desconto de 50%. A mesma promoção, que Cia de Teatro, preparou para os 198 anos de Botafogo vale para a comédia *In The Bathroom*. É necessário levar comprovante de residência. O teatro fica na Rua Conde de Irajá 253.

Espectáculo musical infantil: sábados e domingos às 17:30hs - **In The Bathroom:** sábados às 21hs e domingos às 20hs - www.ciadeteatrocontemporaneo.com.br - **Informações:** 25375204

arkana

QUADROS ESCULTURAS CERAMICAS
LUMINARIAS MÓBILES RELOSIOS
OBJETOS ASSINADOS ACESSÓRIOS
MANTAS ALMOFADAS BIJUTERIAS
MÓVEIS INTERNOS E EXTERNOS

Rua Humaitá 63A Humaitá
arkana@arkana.com.br
2226 7187 - 2286 7599



Patrocínio cultural para a Biblioteca Rui Barbosa

A Associação dos Amigos da Casa de Rui Barbosa, tendo como beneficiária a Fundação Casa de Rui Barbosa, e a Caixa Econômica Federal firmaram contrato para patrocínio do projeto *Atualização dos Instrumentos de Recuperação da Informação da Biblioteca de Rui Barbosa*.

O projeto, selecionado no Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais, compreende a digitação e a inserção dos registros relativos a 35 mil volumes, 755 títulos de revistas e 5.500 recortes de jornais de e sobre Rui Barbosa na base de dados, digitalização dos recortes, restauração de capas de livros e acondicionamento de periódicos, e edição de catálogo da coleção.

Bem Tombado - Chalet Olinda



Entrevista: arquiteto Luis Eduardo Pinheiro

A elaboração da APAC do bairro de Botafogo é um projeto de preservação da ambiência urbana de uma das mais significativas regiões. Como foi fazer a APAC de Botafogo?

A elaboração de uma APAC requer um trabalho de pesquisa e, fundamentalmente, de “feeling”, para podermos detectar as características fundamentais de uma região. O contato com moradores e seus representantes é fundamental. Aí são encontradas informações que não são técnicas, mas de vivência. É preciso também um grande trabalho de observação do bairro. Como nos ensinou Rachel Jardim, escritora e apaixonada pelo patrimônio cultural da cidade, é preciso ter “Olhos de Ver”. Enxergar o que não está à vista, mas dentro das portas, atrás das janelas, nos becos, nos bares, nas ruas, no espírito do lugar. Enxergar a beleza onde pode parecer feio.

Foi um trabalho fatigante?

Trabalhar em Botafogo foi um trabalho exaustivo. Porque, por um lado, se havia a necessidade de se aprontar a APAC, era também preciso ainda se descobrir mais coisas ainda. O instrumento legal de APAC protege somente o suporte físico, mas o registro das coisas imateriais seria de fundamental importância para a manutenção da memória de um bairro. Por outro lado, havia uma pressão para

Nessa edição especial dos 198 anos de Botafogo entrevistamos o arquiteto Luis Eduardo Pinheiro da Silva Gerente de Conservação da Secretaria Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória Histórico-Cultural da Cidade do Rio de Janeiro - SEDREPAHC. Confira!

que definíssemos os parâmetros da preservação. O bairro não poderia ficar congelado por muito tempo, a vida tinha que prosseguir. Entre as possibilidades técnicas do então Departamento de Inventário e Planejamento (DIP) do antigo Departamento Geral de Patrimônio Cultural (DGPC), as pressões das comunidades (tanto de moradores quanto do mercado imobiliário) e as pressões de ordem administrativa foi realizada uma APAC que, se não foi a ideal, foi a possível.

Há muito a Associação de Moradores e Amigos, vem trabalhando para a melhoria das condições e da preservação da memória cultural de Botafogo e ficou muito feliz com essa realização. Qual o motivo da escolha do bairro?

A APAC de Botafogo já chegou com anos de atraso. Desde a década de 80 do século passado, Botafogo vinha sendo alvo de pesquisas e observação para com seu acervo arquitetônico. Foram realizados alguns tombamentos, complementados posteriormente na década de 90. Mas, isso era muito pouco. Havia um outro espírito que precisava ser preservado: a ambiência do bairro. Provocado por uma solicitação da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo, o antigo DGPC começou a elaborar um levantamento do potencial arquitetônico de todo o bairro. As condições do antigo DIP não permitiram que o trabalho se concluísse de imediato. O resultado que se viu foi que inúmeros exemplares com potencial para serem protegidos foram ou demolidos ou descaracterizados.

Pode-se dizer que ocorreu uma fragmentação do bairro?

O mercado imobiliário, apoiado numa legislação urbanística que não favorecia a preservação, ampliou sua ação e o que se viu foi a fragmentação do bairro. Botafogo ficou cercado por um extenso mar de construções de grande porte, em vias de pequenas larguras, com pequenas “ilhas” de

edificações de um, dois ou três andares, erguidas no início do século XX e outras de quatro a cinco pavimentos, próprias das décadas de 30 e 40 daquele século. Edificações estas que representavam um modo de habitar naquele bairro. Em 2002, reiniciamos os estudos para uma atualização do inventário e elaboração de medidas de proteção. O que pudemos fazer em vez de uma APAC tradicional, foi a criação de “bolsões” urbanos, com um acervo arquitetônico relevante, que se situavam no entorno de bens já tombados. Como Botafogo se constituía num dos bairros com maior acervo tombado da cidade (com tombamentos em nível municipal, estadual e federal) foi possível se fazer várias áreas de entorno de bens tombados. Onde não havia bem tombado por perto, mas que havia um “bolsão” relevante, nós propusemos o tombamento de uma edificação expressiva e criamos, assim, outra área de entorno. Há que se registrar que, sem o expressivo apoio da AMAB, sem a cobrança firme, porém incentivadora, de Regina Chiaradia, a APAC seria um arremedo de proteção.

Botafogo é um dos maiores acervos de bens tombados da cidade?

Sim, é um dos maiores acervos da cidade em bens tombados.

Qual o prazer ao ver o trabalho concluído?

É um trabalho de “parto”, onde passamos um longo tempo “gestando”

a cria. Quando entregamos o trabalho para a análise do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, estávamos ainda entorpecidos pelo ato da criação. Uma “gestação” cheia de sustos e expectativas. Com a plena consciência de que havia outras ações a serem realizadas, além da criação de uma APAC. Quando a APAC foi decretada, veio a “depressão pós-parto”. Um sentimento de frustração por não haver conseguido transformar em decreto todos os nossos ideais, tudo o que se esperava ser colocado para um trabalho de conservação da memória de um povo. Passados já quase cinco anos da aplicação da legislação de proteção, tenho a consciência que o trabalho, se não foi o ideal, foi o possível para a época e condições em que vivíamos. Hoje, com as edificações sendo paulatinamente recuperadas ficamos mais satisfeitos. Mas, persiste a vontade de se fazer ainda mais para a preservação da memória cultural de Botafogo. Há que se investigar o patrimônio intangível, esse sim que tadez o espírito do bairro. Sem o seu “espírito”, a APAC se transforma num “cemitério” de edifícios mortos.

Deixe uma mensagem nesses 198 anos de Botafogo

Como dizia a canção de Caetano Veloso e Gilberto Gil: “É preciso estar atento e forte. Não temos tempo de temer a morte”. Viva Botafogo!



Bem Tombado na Rua São Clemente, onde atualmente é a loja de construção C&C



*Saudamos o bairro de Botafogo
pelos seus 198 anos e
convidamos seus moradores para o
"Encontro Cultural sobre
"O Segredo dos Pensamentos"
no dia 16 de maio de 1960.*



FUNDAÇÃO
LOGOSÓFICA

Visite o nosso site:
www.logosofia.org.br

EM PRÓL DA SUPERACÃO HUMANA

rj-difusao@logosofia.org.br

Rua General Polidoro, 36 - Botafogo
(próximo a estação do metrô)

Informações:
2543-1138

Assine o MANEQUINHO gratuitamente

LIGUE: 3473 1283

Carioca Gourmet

Bar & Restaurante

Venha começar o dia tomando um café da manhã a quilo



Gastronomia a quilo
Com qualidade

Espaço para festas e eventos
para 150 pessoas

VOLUNTÁRIO DA PÁTRIA, 194 (quase esquina com dona Mariana)

"Uma estrutura que se expande com a direção de Deus"



**PARABÉNS BOTAFOGO
198 ANOS**

E quem ganha é você morador!

A empresa Cia Lar Imóveis oferece consulta jurídica
gratuita sobre regularização e legalização de seu imóvel.

Ligue Já!

Compra - Venda - Avaliação - Legalização
Praia de Botafogo, 324 - Lj 17
Botafogo - Rio de Janeiro

Tel: (21) 2237 1191
(21) 2554 8461

EUROPA®

a saúde da água

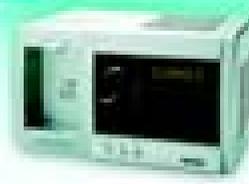
Sua família

merece o melhor!

Nós fazemos tudo para

você ter água pura !!!

**NOVA LOJA
PRAIA DE BOTAFOGO**



2553 - 2698

PRAIA DE BOTAFOGO, 324 - LOJA 18

GALERIA DOS CORREIOS

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Programação aniversário de Botafogo

 **08/05 às 18 horas**
 Encontro de Corais (Petrobrás, Dannemann, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, e Nova Iguaçu Country Club).
 Local: Área externa do Centro Empresarial Rio Praia de Botafogo, 228

 **09/05 às 20 horas**
 Palestra sobre a história do bairro com Prof. Milton Teixeira.
 Local: Auditório do Colégio Santo Inácio Rua São Clemente, 226

 **10/05 à partir das 19 horas**
 Shows musicais e outras

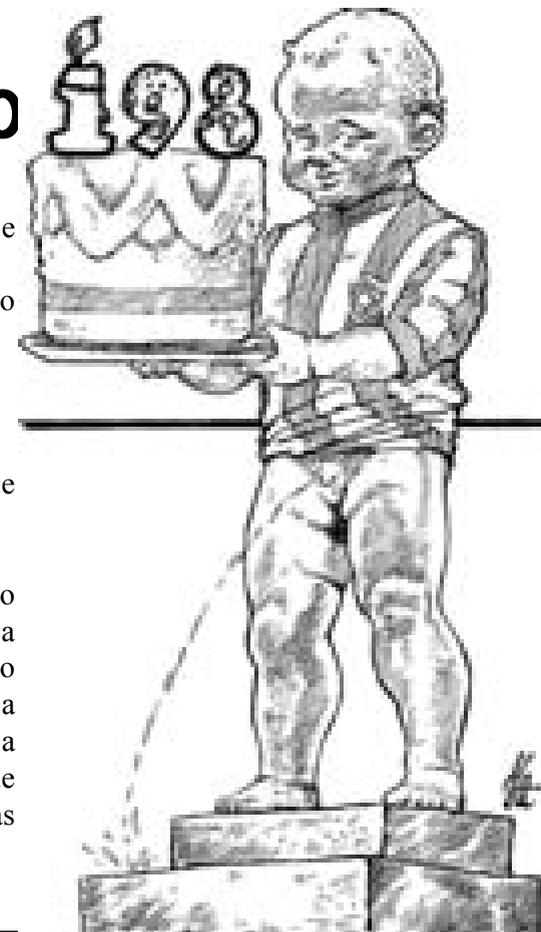
atividades culturais com "pratas da casa" e/ou outras atividades.
 Local: Restaurantes que compõem o Pólo Gastronômico de Botafogo

 **11/05 às 18 horas**
 Apresentação da Orquestra Sinfônica do Corpo de Bombeiros e Coral "O Encontro" (saudação ao Papa Bento XVI) na área externa da Basílica da Imaculada Conceição.
 Local: Área externa da Basílica da Imaculada Conceição Praia de Botafogo, 266

 **12/05 às 17 horas** – Missa solene Igreja da Matriz cocelebrada por todos os

padres das igrejas católicas de Botafogo.
 Local: Igreja da Matriz de São João Batista
 Rua Voluntários da Pátria, 287

 **13/05 às 17 horas**
 Concerto na Enseada de Botafogo
 Local: Enseada de Botafogo
 Proposta: Sinfonia do Rio do maestro Wagner Tiso com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal e com a participação especial de Elba Ramalho cantando Ave Maria de Gounod em homenagem ao dia das mães.
 Enseada de Botafogo



CONVOCAÇÃO

MORADOR DE BOTAFOGO VOCÊ GOSTARIA DE VER:

- As praças e parques públicos de seu bairro recuperadas e mais seguras?
- A Enseada de Botafogo despoluída?
- Os jardins da praia recuperados e implantados projetos de lazer em seu entorno?
- Melhorias na segurança e no trânsito?

A AMAB – Associação de Amigos e Moradores do Bairro de Botafogo - tem um papel fundamental para que o sonho de melhorias para o nosso bairro se torne realidade.

Tem a função de propor, sugerir, fiscalizar, denunciar e cobrar dos órgãos públicos soluções para os problemas que afetam a população. Mas para que ela possa ser respeitada e ouvida por esses mesmos órgãos e autoridades é preciso que ela seja forte.

Uma associação de bairro forte é feita por uma população participativa e atuante.

MORADOR É HORA DE UNIRMOS NOSSAS MÃOS EM ATITUDE.

PARTICIPE DA MEGA REUNIÃO DA AMAB E VENHA DECIDIR O FUTURO DO SEU BAIRRO.

DIA 15 DE MAIO ÀS 20HS NO AUDITÓRIO DO COLÉGIO SANTO INÁCIO - Rua São Clemente, 226 – Botafogo

FAÇA A SUA PARTE. VENHA MOSTRAR SUA FORÇA

E A DE SEU BAIRRO

“A cidade está situada em um monte de boa vista para o mar, e dentro da barra tem uma baía que bem parece que a pintou o supremo pintor e arquiteto do mundo, Deus Nosso Senhor, e assim é coisa formosíssima e a mais aprazível que há em todo o Brasil...”

PADRE FERNÃO CARDIM - 1548/1626



Memória histórica de Botafogo*



Nesse momento em que toda a Cidade do Rio de Janeiro discute a revisão do Plano Diretor que é o instrumento de ordenação da Cidade, nós da AMAB não poderíamos deixar de estar no centro dessa discussão em relação a preservação do que restou do vastíssimo patrimônio arquitetônico, paisagístico e cultural de Botafogo. Afinal, a história dessa cidade pode ser contada – se não inteiramente mas em grande parte – através dos fatos históricos que tiveram origem em Botafogo.

Sabemos que muito de sua arquitetura já se perdeu pela ganância da especulação imobiliária, no entanto, para que no futuro nossos filhos e netos ainda tenham a chance de conhecer alguns desses exemplares arquitetônicos que contam a história dessa cidade, vamos lutar para que Botafogo seja, ainda que tardiamente, PRESERVADA.

A história do bairro de Botafogo se confunde com a própria história da fundação da Cidade do Rio de Janeiro em 1565. O Rio de Janeiro começou em Botafogo, quer dizer, no morro Cara de Cão, onde hoje está localizada a fortaleza de São João, já que na época não existia a Urca.

Quatro meses depois da fundação, Estácio de Sá, resolveu demarcar os limites da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e doou, como era costume na época, a seu amigo Francisco Velho, que também tinha ajudado na fundação do Rio, terras que iam do morro da Viúva ao da Babilônia, e da Enseada de Botafogo à Lagoa.

Mas o bairro acabou sendo batizado em 1590, quando Antônio Francisco Velho vendeu suas terras para um amigo, João Pereira de Souza Botafogo.

A partir de 1680 surge uma das figuras centrais da história de Botafogo, o padre Clemente de Matos. A propriedade de Clemente abrangia

quase todo o bairro. A frente da chácara dava para a praia de Botafogo e ocupava uma área que ia da atual Rua Voluntários da Pátria até a Marquês de Olinda e se estendia até a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Na grande chácara, o padre Clemente cultivava anileiras. À noite, o lugar era praticamente deserto, nessa época, o Rio era iluminado por lamparinas com azeite de baleia.

Até o início do século XIX, o bairro era praticamente despovoado e considerado uma área rural. Um oficial russo que aqui esteve descreveu-o como “uma obra-prima da natureza”. De um lado, o mar. De outro, as montanhas.

Mas a chegada a Família Real à cidade, em 1808, mudou a vida do Rio. Na verdade, mudou mesmo a vida de Botafogo.

Quando chegou ao Brasil, dona Carlota Joaquina – a esposa de D. João VI – escolheu um terreno em Botafogo para construir sua mansão. Carlota Joaquina gostava de andar à cavalo vestindo calças – um escândalo para a época. Suas cavalgadas prolongavam-se até a Lagoa. Sua mansão ficava de frente para a praia, na esquina com o Caminho Novo – atual Marquês de Abrantes. A presença de Carlota Joaquina imprimiram um novo estilo ao bairro. Botafogo se valorizou e suas terras começaram a ser disputadíssimas.

De bairro rural, transformou-se no local preferido pelos nobres e também pelos comerciantes ingleses que procuravam Botafogo para fixar suas belas residências. Tanto que o bairro ganhou o apelido de *Green Lane*. “O Rio é Botafogo, o resto é a cidade indígena, a cidade negra”, descreveu o escritor Lima Barreto em seu livro *Vida Urbana*.

A enseada era tomada por regatas promovidas pelo Marquês de Abrantes. Da varanda o marquês assistia à competição, junto com seus convidados e membros da Família Real. Lá estavam figuras históricas como o Almirante Tamandaré e o Almirante Barroso.

Em 1847, as ruas foram tomadas por carros de duas rodas e capota puxados por animais. Vieram também as diligências e, mais tarde, o *bonds* de tração animal da Companhia Jardim Botânico. Em 1854, o abastecimento de água começou a funcionar e seis anos depois, a iluminação a gás veio substituir as lamparinas de óleo de baleia. Em 1888 foi fundado um enorme depósito de gás na Rua Ana, atual Jornalista Orlando Dantas, com capacidade para cinco mil litros de gás.

O desenvolvimento avançava. Em 1870, na praia também funcionava a fábrica de produtos químicos de Aleixo Gary & Companhia. Os trabalhadores da empresa, contratada para fazer a coleta do lixo na rua, usavam uniformes com a inscrição “Gary”. Foi aí que começaram a ser chamados de gari, palavra que acabou se tornando um nome para a profissão de lixeiro.

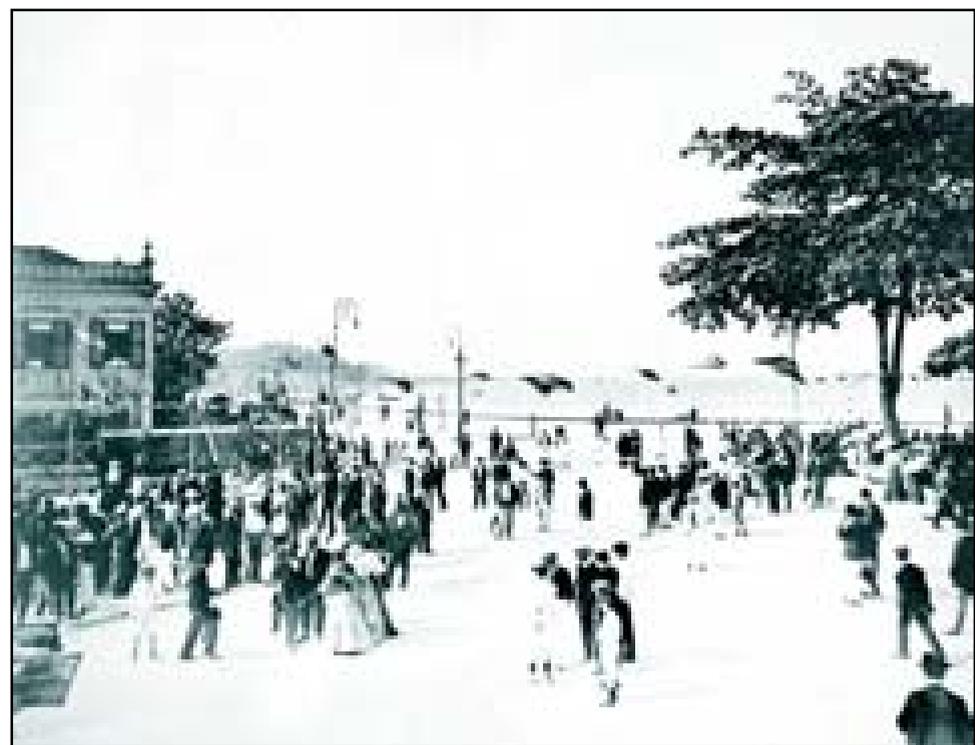
Foi na primeira metade daquele século que as ruas começaram a definir os contornos do bairro. Antes, Botafogo tinha apenas o Caminho do Berquó – hoje a Rua General Polidoro -, o

Caminho de Copacabana – atual Rua da Passagem -, a Praia de Botafogo e a São Clemente, que cortava o bairro. Pouco a pouco, outras ruas começaram a surgir. O processo era sempre o mesmo: as ruas eram abertas pelos proprietários das chácaras e, depois doadas ao Município. Em 1825, foi aberta a Rua Voluntários da Pátria. No começo era sem saída, só em 1870 é que a companhia de bondes Garden Rail Road prolongou a rua até o Humaitá.

O lugar mais nobre continuava sendo a Rua São Clemente, onde moravam todos os barões do café. Na Voluntários da Pátria, estabeleciam-se os pequenos nobres e comerciantes.

Na década de 1850, surgiram as Ruas Dona Mariana, Sorocaba e Delfim, que mais tarde foi rebatizada de Paulo Barreto em homenagem ao escritor João do Rio. Havia ainda a rua do “Lá vai um”: era a Venceslau Brás, chamada assim porque ficava justamente entre o hospício Pedro II, onde hoje funciona a UFRJ e o asilo Santa Teresa.

Inaugurado em 1852, o Cemitério



Avenida Beira Mar - inauguração em 12-11-1906 - foto Augusto Malta



Memória histórica de Botafogo*

São João Batista é um marco na história do Rio de Janeiro. Foi um dos primeiros cemitérios sem distinção de classes. Escravos e pobres eram enterrados em cemitérios de covas rasas. Nobres e ricos, em cemitérios particulares. Já os religiosos nas igrejas. O primeiro enterro no São João Batista contou com a presença de Evaristo da Veiga, José de Alencar, Benjamim Constant e Raul Pompéia. A igreja mais antiga de Botafogo foi a Matriz de São João Baptista, construída em 1831 e doada à igreja por Joaquim Marques Baptista de Leão. Já a Igreja da Imaculada Conceição do Sagrado Coração de Jesus, na Praia de Botafogo, foi erguida em 1892 com suas torres em estilo gótico.

Já na metade do século XIX, o bairro ganhou colégios, clínicas, casas de pasto e um comércio. Botafogo nesse século também já tinha suas Casas de Saúde. A primeira foi a do Dr. Peixoto, na Rua Marquês de Olinda, que mais tarde foi rebatizada de Dr. Eiras. O primeiro colégio foi o Imaculada Conceição, logo seguido pelo Colégio

Santo Inácio, na Rua São Clemente e pelo antigo Andrews, na Praia de Botafogo. O primeiro clube foi o Guanabareense, fundado em 1870. O Clube Botafogo, foi fundado duas vezes. Primeiro surgiu o Club de Regatas Botafogo em 1894, graças às regatas na enseada, depois em 1904, nasceu o Botafogo Football Club. No começo o campo era improvisado num terreno baldio da Rua Conde de Irajá. A união dos dois clubes só aconteceu em 1942, sob ao nome de Botafogo de Futebol e Regatas.

Na Praia de Botafogo foi fundado, em 1909, o Automóvel Clube. Aliás, o primeiro automóvel trazido para o Brasil, um enorme carro a vapor, teve suas primeiras demonstrações por ali, na praia. Até que numa destas, acabou explodindo. Mas por volta de 1903 e 1904, os ricos e excêntricos já davam suas voltas motorizadas pelo bairro. Conta-se que a primeira batida de carro do Brasil aconteceu em Botafogo. Mais precisamente na Rua da Passagem, envolvendo o escritor Olavo Bilac.

Se antes Botafogo era local de nobres, a partir de 1900 também passou a ser habitado por operários, biscateiros e artesãos, funcionários públicos e militares, comerciantes e profissionais liberais. Ao invés dos enormes casarões, as habitações coletivas se tornaram a marca do bairro. A obra do escritor Aluísio Azevedo – O Cortiço – se passa justamente numa vila da Rua Assunção. Já os mais abastados, moravam nas vilas, outra característica do bairro. Entre 1925 e 1930 surgem as Ruas Barão de Lucena e Guilhermina Guinle. Nessas ruas, inexistiam vilas pois uma lei municipal já havia proibido a construção das mesmas em Botafogo. Começam a surgir pequenos prédios, de no máximo quatro andares.

O crescimento de Copacabana e do Jardim Botânico provocaram uma verdadeira explosão no comércio e nos serviços de Botafogo. Os moradores desses novos bairros tinham que ir até Botafogo por causa dos hospitais, escolas e mercados, e, retornavam às suas casas no último bonde, o de quatro

e meia da tarde. Enquanto Copacabana e Jardim Botânico nas décadas de 40 e 50 registravam taxas de crescimento de 74% e 59% respectivamente, Botafogo registrava apenas 8%, se tornando a partir daí uma mera ligação entre os diversos bairros da cidade. Dizem, que vem daí a expressão bairro de passagem. Isso, é claro, dizem os menos *românticos* e sem *memória*.

Enfim, a história de Botafogo será entendida então, como a história das suas ruas, das suas praças, das suas avenidas, dos seus espaços habitados, sejam eles de natureza pública ou privada, ricos ou pobres, eruditos ou populares. O bairro pertence a todos nós, seus habitantes, sendo nossa a responsabilidade de preservá-lo, identificando os elementos componentes de seu patrimônio histórico, cultural, artístico e ambiental, visto que ele constitui a sua memória.

* Pesquisa e Redação: Regina Chiaradia



Praia de Botafogo - obra de alargamento em 1904 - foto Augusto Malta.



Pavilhão Mourisco inaugurado em 1934 e um espaço onde Cecília Meireles freqüentava



Espaço AsEB

Associação das Empresas de Botafogo - www.aseb.com.br

Se o Papa não vêm ao Rio, o Rio vai ao Papa

Por Marianna Carmelini
Fotos Ricardo Diniz

No dia 12 de abril, o Subsecretário de Defesa Civil e Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, Coronel BM Pedro Marco Cruz Machado, recebeu, no Quartel Central, a visita do Cardeal Dom Eusébio Oscar Sheid e do maestro Moacyr Maciel, que compôs canções em homenagem ao Papa João Paulo II e agora para Bento XVI. A finalidade do encontro era acertar detalhes da gravação de um DVD com imagens do Rio de Janeiro e mensagens de boas-vindas ao Papa Bento XVI, que estará no Brasil no período de 9 a 14 de maio.

O Cardeal e o maestro chegaram acompanhados do presidente da Associação das Empresas de Botafogo, Marcelo Roberto Ferreira; da juíza da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, Ivone Ferreira Caetano; dos representantes da produtora R. Diniz e dos integrantes do coral "O Encontro", da Igreja Católica.

A música "Saudação ao Santo Padre Bento XVI", de autoria Moacyr Maciel, regente do Coral "O Encontro", foi ouvida na Sala de Ensaio Maestro Anacleto de Medeiros, seguida, de uma apresentação

da Banda Sinfônica do CBMERJ, que sob a regência do maestro, Capitão BM Efrahim, tocou "Nossa Senhora", composição de Roberto Carlos e "Nos Jardins de um Mosteiro", de autoria de Albert W. Ketélbey.

Após as apresentações, o maestro Moacyr Maciel, que rege o coral da Igreja há 32 anos, disse que se sente muito honrado e agradecido em poder prestar mais uma homenagem ao Papa.

– É uma honra. Estou muito feliz e agradecido a Deus em compor uma canção e dar ao povo uma oportunidade de saudar o chefe da Igreja com uma canção de minha autoria em homenagem ao pastor maior – declarou o maestro.

A iniciativa de presentear o Papa com um DVD, com recordações do Rio de Janeiro, partiu da Igreja Católica e da AsEB. Na ocasião, o Presidente da Associação das Empresas de Botafogo, Marcelo Ferreira, lamentou o fato do Rio de Janeiro não está no roteiro da visita do Papa ao Brasil.

– O Papa vem ao Brasil, mas não vem ao Rio. A passagem dele não poderia ficar em branco, então surgiu a idéia do DVD. A finalidade é fazer com que o pontífice leve para Roma uma recordação da



Cidade Maravilhosa. O ideal seria que o nosso governador pudesse gravar uma mensagem saudando o Papa Bento XVI. Bem o convite está feito e ainda há tempo dele participar - convidou o presidente.

O vídeo de aproximadamente 20 minutos de gravação é patrocinado pela Associação das Empresas de Botafogo e pela produtora R Diniz – Digital Vídeo & Photo Produção. Na edição as imagens serão intercaladas com as saudações de Dom Eusébio, do Comandante do CBMERJ e do maestro Moacyr. A do cardeal será gravada no Palácio São Joaquim, na Glória; a do maestro Moacyr, será na própria residência; a do Comandante do CBMERJ deverá ser no Quartel Central.

No roteiro também estão as apresentações da Banda Sinfônica do CBMERJ, gravada na enseada de Botafogo; a do coral, composto por 51 pessoas que participaram do Encontro de Casais com Cristo, promovido pela Igreja Católica; imagens da 2ª Basílica da Imaculada Conceição e do Cristo Redentor, mais novo santuário da Cidade e a participação da cantora Elba Ramalho, como solista da saudação.

O Coral "O Encontro", a Banda

Sinfônica do CBMERJ e a cantora Elba Ramalho já começaram as gravações. Parando o movimento do Aterro do Flamengo, entorno do Porcão Rio's, o Estado já começou a montagem do DVD que será enviado à Bento XVI.

Afinal de contas, se o Papa não vêm ao Rio, o Rio vai ao Papa!

FORMULÁRIO DE ADESAO

EMPRESA:
RAMO:
PORTE:
RAZÃO SOCIAL :
REPRESENTANTE:
CNPJ:
ENDEREÇO:
CEP/BAIRRO
TELEFONE:
E-MAIL:

JUNTE-SE A NÓS!
WWW.ASEB.COM.BR
BOTAFOGO, VOCÊ E SUA
EMPRESA MERECEM!

